



**Ministério do Turismo  
Conselho Nacional de Turismo**

**ATA DA 9ª REUNIÃO DO  
CONSELHO NACIONAL DE  
TURISMO REALIZADA EM 08  
DE JUNHO DE 2005, EM  
BELO HORIZONTE – MG.**

**A reunião foi presidida pelo Excelentíssimo Senhor Secretário-Executivo do Ministério do Turismo e Suplente do Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Márcio Favilla Lucca de Paula.**

Aos oito dias do mês de junho do ano de dois mil e cinco, às quatorze horas, no Salão Ouro do Minas Centro, Rua Curitiba, 1264, Centro, Belo Horizonte/MG, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Secretário-Executivo do Ministério do Turismo e Suplente do Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Márcio Favilla Lucca de Paula, reuniram-se os Conselheiros Titulares e Suplentes do Conselho Nacional de Turismo, conforme assinaturas constantes às folhas 12 do Livro de Presença. A reunião foi iniciada pelo **Presidente da Mesa, Sr. Márcio Favilla Lucca de Paula** que saudou a todos e justificou a ausência do Ministro Walfrido dos Mares Guia informando que devido à importância do momento político a sua presença era necessária em Brasília. Em nome do Ministro Walfrido, transmitiu a todos um abraço, uma palavra de tranquilidade na certeza de que a situação seria superada da melhor forma possível. Agradeceu ao estado de Minas Gerais e a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. Destacou a presença do Sr. Roberto Fagundes Secretário-Adjunto de Estado de Turismo que representava o FORNATUR - Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo. Passou a palavra ao Sr. Milton Zuanazzi. **O Sr. Milton Zuanazzi (Secretário Nacional de Políticas de Turismo e Secretário Executivo do Conselho Nacional de Turismo)**, cumprimentou a todos e dando continuidade a pauta colocou para aprovação a Ata da 8ª reunião do Conselho. Perguntou se haviam modificações ou sugestões. Colocou em votação. Considerou aprovada a Ata da 8ª reunião. Destacou que a ordem do dia foi modificada: o primeiro item “Lançamento do Projeto Brasil, Meu Negócio é Turismo” foi adiado por motivos na construção do projeto e foi colocado em seu lugar a apresentação sobre o Fórum Mundial que vai ocorrer no Rio de Janeiro. Continuou e informou que haveria também manifestações da Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, da EMBRATUR e da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. A prestação de contas trimestral, geralmente apresentada pelo Ministro Walfrido na abertura das reuniões do Conselho, seria feita pelo Secretário Márcio Favilla, na abertura oficial do Congresso da ABRAJET, às 19:30h daquele mesmo dia. Colocou em votação as modificações na ordem do dia. Ordem do dia aprovada. **O Presidente da Mesa, Sr. Márcio Favilla Lucca de Paula**, informou que foi realizado em dezembro de 2004 o primeiro encontro anual Fórum Mundial de Turismo para Paz e Desenvolvimento Sustentável e que seria apresentado um filme sobre as atividades, as agendas técnicas do Movimento Brasil de Turismo e Cultura realizado no Fórum Mundial em Salvador. Destacou a importância dessa apresentação para que o Conselho compreendesse o evento como um todo e tivesse conhecimento das ações do Fórum. Continuou: Nesta oportunidade, gostaria também de colocar que esse Conselho se manifesta favorável ao projeto do Fórum Mundial de Turismo para Paz e Desenvolvimento Sustentável, 2ª edição, a realizar-se na cidade do Rio de Janeiro, de 24 a 26 de outubro, bem como, necessário se faz registrarmos manifestação favorável à condução do Fórum por parte do Ministério do Turismo, da Fundação Turismo para Paz e Desenvolvimento Sustentável e do Instituto de Hospitalidade, e à formalização, pelo Ministério do Turismo, de Termo de Parceria com estas instituições tendo por objeto, a execução de ações necessárias à realização do Fórum Mundial e do Movimento Brasil de Turismo e Cultura, com base em Protocolo de Intenções firmado, em 2004, definindo a competência de cada um dos partícipes na organização e

realização do Fórum até a edição de 2006. Para efeito de análise o Ministério coloca à disposição tais documentos. Deu-se a proposta por aprovada. Informamos, ainda que o Ministério, para o evento deste ano, está formalizando outro Protocolo de Intenções que, além da Fundação e do IH, estarão firmando compromissos o Estado do Rio de Janeiro, o Município do Rio de Janeiro, a Associação Comercial do Rio de Janeiro e a Fundação Rio Congressos e Eventos - Rio Conventions & Visitors Bureau e com base no qual estarão sendo feitas as parcerias necessárias à alocação de recursos para a realização do evento na cidade do Rio de Janeiro”. Informou ainda que o segundo encontro do Fórum Mundial e também a agenda técnica do Movimento Brasil acontecerão nos dias 27, 28, 29 e 30, na mesma semana do Congresso da ABAV. A programação tem novamente como pano de fundo a questão do jovem e o turismo, mas enfocando também três temas importantes: o turismo e a cultura, o turismo e o esporte, o crédito e micro crédito no turismo. Informou que o MTur incrementou a mobilização interna e internacional para a programação do Fórum. Destacou o apoio à participação Sr. Sergio Foguel. Falou que o Ministro Walfrido estava organizando um Conselho com a idéia de trazer empresários de outros setores não diretamente vinculados ao turismo e com isso, trazer a visão de executivos de grandes empresas brasileiras e estrangeiras para pensar em conjunto o desenvolvimento do turismo. Comentou que recentemente acompanhou o Ministro Walfrido em viagem a França e na Embaixada do Brasil tiveram um almoço com dirigentes de organismos multilaterais sediados na França, com a presença do Diretor Adjunto da Unesco, do Secretario - Adjunto da OCDE, da Diretora - Adjunta do PINUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que está aderindo ao Fórum Mundial, com empresários franceses e dirigentes do setor de turismo francês. Informou que esteve no Chile para a reunião semestral do Conselho das Américas da OMT com a participação de Ministros ou Vice Ministros dos 21 países das Américas que fazem parte da OMT, onde proferiu uma apresentação sobre o Fórum Mundial e acertou a realização de reunião destes Ministros no Rio de Janeiro, no segundo encontro anual. Disse que na semana seguinte aconteceria a reunião semestral do Conselho Executivo da OMT na Bulgária e que teria a oportunidade de novamente falar sobre o Fórum Mundial, além de convidar vários deles para virem apresentar casos concretos de seus países na nossa programação. Comentou que a agenda técnica do Fórum Mundial se destinava exclusivamente para apresentação de casos concretos. Convidou a todos para o segundo Encontro Anual do Fórum Mundial de Turismo, agradeceu e reforçou a parceria com a ABAV. Passou a palavra ao **Sr. Sergio Foguel (Indicação do Presidente da República)** que cumprimentou a todos e parabenizou o MTur pela realização do Salão do Turismo – Roteiros do Brasil. Sobre o Fórum Mundial ressaltou que estavam acelerando a articulação internacional e que esse ano o encontro deverá manter algumas características que se mostraram fortes no encontro passado, como: se realizar dentro da cidade, ter uma agenda técnica basicamente envolvida a partir dos casos apresentados e mesclada com uma forte agenda cultural e uma forte agenda de reuniões oficiais. As grandes novidades nesse ano são a integração com o evento da ABAV; a participação do Conselho dos Empresários da OMT e em conseqüência, alcançar maior presença empresarial; manter a presença governamental inclusive de outros países, de ONGs e Associações. Destacou que o Fórum era um movimento mundial que estava à disposição dos atores do turismo e que acontecerá no Brasil também no próximo ano. Ressaltou que a agenda é para ser construída por todos. O folheto distribuído naquele momento tratava dos encontros e não abordava as redes nem os outros projetos demonstrativos. Enfatizou que encaminharia aos Conselheiros uma programação mais detalhada, convidando-os a se aproximarem do Fórum. Destacou que nos próximos quinze dias deveriam estar fechando a programação e que era muito importante que aqueles que desejarem participar, que tiverem idéias, sugestões, casos, apresentações, convites, mobilizações que, por favor, encaminhem ao Fórum que é um movimento de todos. Agradeceu. O **Presidente da Mesa, Sr. Márcio Favilla Lucca de Paula** reforçou as palavras do Sr. Sergio Foguel no sentido de que todo o setor do turismo brasileiro procure se apropriar do Fórum Mundial de Turismo trazendo suas sugestões, impressões e os assuntos que consideram relevantes para o seu setor, bem como, os casos que poderíamos trazer do Brasil ou do mundo para serem discutidos. Aproveitou e deixou registrado o fato de que o Brasil no ano passado, no âmbito das Américas, tomou uma posição histórica, que era do Canadá, de ser o segundo lugar na realização de Congressos e Eventos nas Américas. Em primeiro lugar estão os Estados Unidos, em segundo o Brasil e terceiro o Canadá, o que causou impacto para todos que estavam assistindo a reunião do Chile. **A Sra. Maria Luisa Leal (Secretária Nacional de Programas de Desenvolvimento do Ministério do Turismo)** cumprimentou a todos. Disse que na última reunião do Conselho ficou de preparar algumas fórmulas de melhorar a performance do setor e dois pontos principais foram

levantados: o MTur tentar trabalhar uma depreciação mais acelerada do setor e a questão dos bens de capital. Disse saber que grande parte dos bens de capital da indústria do turismo não estão assim gravados na TEC, o que causa alguns transtornos na questão do imposto de importação, de conseguir tarifários, mas também existe um problema interno na hora de fazer a redução do IPI ou mesmo do ICMS de bens de capital. Destacou que algumas entidades do setor mandaram a relação de bens de capital, em especial a ABIH, que fez um levantamento mais detalhado, de máquinas e equipamentos que deveriam ser considerados. Disse que o MTur estava com a lista pronta e já havia acertado com o Ministério da Indústria e Comércio e aguardava retorno para resolver o problema. A outra questão é sobre a depreciação. O Ministério do Desenvolvimento estava tratando na MP dos bens na questão de acelerar a depreciação de máquinas e equipamentos na indústria. Informou sobre a contratação de consultor para desenvolver projeto e ter argumentação para fazer isso no turismo. O prazo é de dez anos, o que é um problema. Tudo isso que está sendo feito na indústria é na proposta, pelo menos a que está por enquanto em vigor, seria para empresas que exportam mais de 80% da produção que teriam vários benefícios. Disse saber que pouquíssimas empresas do setor vão entrar em 80%. Para a indústria é diferente o percentual que representa significativa participação na atração de divisas do setor produtor de serviços e, sobretudo na indústria do turismo. Solicitou que as entidades encaminhem contribuições para compor a estratégia, pois o Ministério do Desenvolvimento está finalizando no prazo de um mês a sessenta dias. Disse que o MTur tinha a expectativa de entrar na mesma medida provisória e para isso precisava de ajuda, pois esta argumentação é um pouco difícil. Disse acreditar que os 80% da indústria, talvez no nosso caso, seja 50%. Destacou que a equipe contratada iria entrar em contato com as entidades para conseguir informações para a argumentação. O **Presidente da Mesa, Sr. Márcio Favilla Lucca de Paula** disse que era muito importante a contribuição das entidades para que o MTur tivesse os subsídios para trabalhar a argumentação dentro do governo, de forma mais rica e detalhada possível. A **Sra. Maria Luisa Leal (Secretária Nacional de Programas de Desenvolvimento do Ministério do Turismo)** continuou, sobre o segmento de aventura, disse que estavam preparando toda a modelagem, pois sabiam que o Brasil estava fora dos grandes e principais roteiros de aventura e não temos um sistema de certificação. Destacou a presença do Sr. Gustavo Timo e a participação da Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura no sistema de certificação. Disse que o Grupo de Trabalho de Turismo de Aventura vai, no final do ano, colocar na rua os critérios para creditação, ao mesmo tempo colocará duas normas em consulta pública: competência mínima para condutores e informações mínimas para clientes. Duas outras vão entrar rapidamente: o Sistema de Gestão de Segurança Pública, uma norma de diretrizes e uma norma de requisitos mínimos. Destacou que a parte do MTur no PRODETUR Sul estava pronta, 30% dos projetos estão prontos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul e que estavam aguardando o Tesouro Nacional autorizar os estados a tomarem o financiamento. São 250 milhões de dólares no caso destes estados do Sul o que gera um impacto muito grande em termos de infra-estrutura e qualificação. Comentou que no dia anterior a ABRASEL premiou algumas excelências na área do turismo e homenageou a Caixa Econômica Federal. Destacou o trabalho do Sr. Fábio Lenza junto ao MTur. Disse que o Projeto "Brasil, Meu Negócio é Turismo" estava pronto com o objetivo de formar 25 mil novos agentes de turismo, 810 deles multiplicadores do Turismo é um Bom Negócio, em parceria com a Fundação Roberto Marinho, em todos os estados da federação. Informou que o lançamento do projeto foi adiado para o momento em que possa se dar maior visibilidade e que mesmo assim vão começar dois projetos pilotos em junho, em Salvador e Ouro Preto. Destacou a participação da Secretaria Nacional de Programas no Salão do Turismo - Vitruvianas do Brasil, ajudando a qualificar os destinos. Agradeceu a sua equipe pelo trabalho fantástico na parte das jóias, artesanatos, cafés, com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e na parte da gastronomia com os 27 estados oferecendo dois produtos. Segundo a ABRASEL foram vendidos 50 mil pratos e no caso do artesanato, quase 30 mil peças. Agradeceu a Associação Brasileira de Gemas e Metais Preciosos pela parceria na exposição de jóias, o Café do Brasil, o Ministério de Desenvolvimento Agrário que fez um mercado de venda, em especial os produtos orgânicos. Destacou a parceria com a ABIH no Rio de Janeiro para o fornecimento dos produtos pela agricultura familiar para indústria hoteleira. Agradeceu ao Ministério do Desenvolvimento, ao SEBRAE, ao IPHAN, a ABRASEL e a ANVISA grandes parceiros. O **Sr. Eduardo Sanovicz (Presidente da Embratur)** cumprimentando a todos disse que estava distribuindo um quadro com os novos resultados do turismo brasileiro, comparando os primeiros quadrimestres de 2004/05. Destacou que fazem periodicamente o comunicado dos resultados ao Conselho Nacional de Turismo com objetivo de informar às entidades e submeter ao julgamento, a

partir do momento que são divulgados. Ressaltou o compromisso assumido pelo Ministro Mares Guia sobre a orientação do Presidente da República de que construiríamos uma EMBRATUR mensurável com fatos e dados, sem discursos, no sentido de poder avaliar quanto custa cada programa, quando é investido, qual resultado. Agradeceu as entidades que disseminam as informações recebidas junto aos seus associados. Destacou que em alguns setores a informação não era repassada e para sanar a situação, colocou a estrutura da Embratur a disposição para aqueles que estavam com dificuldades. Disse que estaria a disposição, pois era fundamental que esse processo acontecesse e era necessário que cada agência do SEBRAE, do Bando do Brasil, cada empresa promotora de Feira, cada franqueado da CVC recebam as informações rapidamente, porque o volume de resultados desta atividade econômica é resultado do conjunto do trabalho de cada um de nós. Quando os resultados do Banco Central, da INFRAERO, da Polícia Federal se tornam consistentes, isso nos autoriza a querer disputar fatias maiores do orçamento, a querer ter programas mais arrojados de promoção, a querer fazer investimentos como o Salão do Turismo e outros. Informou que o penúltimo escritório de promoção no exterior foi instalado no Japão, sob a supervisão do Lawrence Waineses. Destacou que o escritório era do Mercosul e não é um EBT comum, porque não apenas a forma de composição do Escritório com o acordo de cooperação entre os governos do Mercosul e o governo japonês por meio da Jaica - Agência de Cooperação assim o determina, como também se soma a percepção das pesquisas efetivadas pelo Plano Aquarela, segundo as quais para o mercado asiático os países vizinhos do Mercosul são elementos agregadores no nosso produto e na nossa ação de promoção comercial. Diferente de ações em mercados mais próximos, como os países vizinhos Portugal ou Espanha, onde disputamos mercado com Argentina ou Peru, na Ásia é importante. Organismos do Brasil são inclusive realçados. Disse que o Escritório estava aberto e terá por objetivo trabalhar ações de promoção em 11 países do mercado asiático. Além do Sr. Lawrence conduzindo a unidade, contava com a participação de um profissional do Paraguai, um Argentino, um Uruguaio e talvez um Chileno, além de um profissional do mercado japonês indicado pela Jaica. Disse que a última unidade a ser colocada será a da Espanha dentro de 60 ou 90 dias e com isso está encerrada a primeira fase do programa de implantação de todas as unidades. A segunda fase é no sentido do aprofundamento das ações de promoção comercial e das ações ligadas às várias unidades e programas da Embratur. Disse que o Programa era a tradução do conceito de parceria público privado, conduzido a quatro mãos entre a Embratur, com o apoio da Federação dos *Conventions & Visitors Bureau*. Destacou que uma das questões colocadas com muita frequência, ao longo dos últimos 24 meses, desde que o Programa de Promoção Comercial havia sido iniciado, era o fato de que alguns elos da cadeia de promoção, nas agências de operadoras, aquele pequeno receptivo na cidade destino do interior, teriam dificuldades de capacitação e era necessário que entendessem a prática de promoção comercial. Para sanar o problema foi montado um programa de parceria com a BRAZTOA e o SEBRAE. O primeiro programa já saiu para Costa Rica com 12 operadoras de 10 estados, o segundo grupo sai para o Peru, o terceiro grupo vai para o México. As inscrições seguem abertas no site da BRAZTOA para operadoras. Registrou o sucesso do Salão do Turismo e parabenizou o Secretário Milton Zuanazzi, a Diretora Tânia Brizolla e toda a sua equipe dizendo que o evento reescreve a história da promoção comercial do turismo neste País. Disse que em janeiro de 2003 solicitou a sua equipe que levantasse, nos 25 mercados onde temos atuação mais expressiva junto às operadoras, qual o número de produtos brasileiros que estavam nas prateleiras, e chegaram à conta de 52 produtos que tínhamos atuação. Disse que no Salão, 28 meses depois, estávamos com 451 produtos com preço, destino, valor, agente de viagem associado conduzindo a promoção comercial. Sobre a Marca Brasil informou que até a semana anterior, mais de 300 empresas estavam utilizando a marca nas suas ações de promoção, dos mais variados setores, aproximadamente 34% ligadas ao setor de turismo, portanto 66% não ligadas ao turismo, o que significa que outros setores de atividade econômica estão se incorporando ao programa de promoção e marketing formulado no âmbito desse Conselho. Significa que estamos nos apropriando de outros orçamentos para promover um programa que inicialmente é de turismo. Disse que o Brasil estava no ranking da JICA na 14ª posição com 106 eventos captados de caráter internacional, superando Portugal, Canadá e a China. Disse que a 6ª edição da pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostrou um dado que, ao contrário do que previa a 5ª edição, no último trimestre, mais uma vez, todos os setores consultados demonstraram resultados positivos. **A Sra. Maria Luisa Leal (Secretária Nacional de Programas de Desenvolvimento do Ministério do Turismo)** convidou todos a participarem da Fispal que começou no dia anterior em São Paulo. Disse que o MTur participava do evento em parceria com a ABRASEL e implantaram o projeto do restaurante modelo. Assim achava

uma parceria muito interessante e queria que todos fossem. Destacou a ausência do BASA e solicitou aos Bancos que estavam presentes, que os dados do turismo representassem um posicionamento diferente como o da Caixa. Disse que os Bancos têm que refazer e reavaliar toda a história da indústria do turismo, inclusive os resultados. O **Presidente da Mesa, Sr. Márcio Favilla Lucca de Paula** disse que o MTur tem constatado, ao longo destes dois anos, esse trabalho com os Bancos e os resultados que a Maria Luisa indicou representam um desafio permanente para todas as instituições financeiras e, como o Ministro Walfrido também colocou, em outras oportunidades, era também um desafio para as empresas do setor do turismo. Destacou que os Bancos têm que entender, cada vez mais, como analisar o setor e este, tem que desenvolver, cada vez mais, uma capacidade de se apresentar para as instituições financeiras. O **Sr. Milton Zuanazzi (Secretário Nacional de Políticas de Turismo e Secretário Executivo do Conselho Nacional de Turismo)** iniciou sua fala informando que seu relato seria sobre a primeira edição do Salão do Turismo - Roteiros do Brasil. Disse que o Salão só conseguiu aquela dimensão, magnitude, emoção, aquele cheiro e sabor porque na verdade era uma estratégia de um Programa que se propôs a se desenvolver como tal, o que foi fundamental para entender sua dinâmica e inclusive sua continuidade, até em relação a outros eventos do setor. Disse que o Programa de Regionalização que estruturou o Salão pretendeu romper, de uma vez por todas, com a dicotomia entre o desenvolvimento e o mercado. Destacou que há anos muitas pessoas e entidades estavam trabalhando o desenvolvimento isolado do mercado e quando queria encontrar um novo destino, o operador mandava um executivo ou às vezes, o próprio dono para formatar o produto, contratar o receptivo, organizar para que pudessem vender. Disse que esse era um processo lento e demorado, pois se leva anos para consolidar um novo produto. Os destinos têm que se organizar e o mercado têm que ter a compreensão da organização deste destino, além de querer vendê-lo, o que significa o comprometimento de ambas as partes. Disse que o Programa se propôs primeiro a pensar o Brasil como um todo e não como ilhas e se fosse para trabalhar assim continuariam trabalhando Rio de Janeiro, Salvador, Nordeste, Foz do Iguaçu, Santa Catarina, Florianópolis, Serra Gaúcha, Pantanal, e não teriam muito mais a fazer, a não ser passar dinheiro para os estados e para os municípios o promoverem. Destacou que o perfil do turista do século 21, o tipo de consumo turístico, não era só o lazer do ponto de vista do descanso do corpo, portanto não era um turista que se satisfazia só com atividades de destinos. O novo turista deseja estar interagindo com experiências constantes. Continuou, o Brasil é um país plenamente possível em toda a sua integralidade, em todo o seu território - qualquer canto deste país pode ter produto turístico, existe mercado para todo mundo, para as grandes e pequenas operadoras. Se existe um turista querendo viajar temos que facilitar, inclusive fazer a devida e correta promoção. O Programa de Regionalização trabalhou no desenvolvimento do Brasil como um todo, em 27 estados e 219 regiões, sendo que foram escolhidas 136 para, nesse primeiro momento, serem apresentados em São Paulo, por ser o principal mercado emissor do país e o lugar propício para serem apresentados novos produtos de desenvolvimento ao mercado consumidor. Disse que precisavam criar “canais e pontes” entre o mercado e os produtos, então em primeiro lugar o Programa de Regionalização e o Salão criaram as “pontes” com as Rodadas de Negócios, um sucesso no Congresso da BRAZTOA realizado em março passado. Destacou que o Programa de Regionalização trabalhou em etapas nas regiões desenvolvidas com o apoio da CNC, SENAC e SEBRAE. Destacou que o Programa envolveu os 27 estados para trabalharem sob a ótica do estímulo, mobilização e conscientização. No momento em que estava instalado nos estados, partiram para a tarefa de organizar o evento. Ressaltou a parceria com a UBRAFE e a Federação Brasileira dos Conventions e Visitors Bureau, agradeceu ao Sr. Armando Pereira. Disse que o sucesso do Salão se deveu a todos os parceiros que foram se integrando no processo, inclusive envolvendo quase a totalidade desse Conselho. O Salão não pretendeu mostrar apenas o produto turístico isolado daquilo que lhe dava cor, sabor e emoção. Destacou a participação do Ministério da Cultura com um trabalho impecável nas manifestações culturais, mostrando a diversidade do Brasil. Informou que 78 grupos regionais do Brasil se apresentaram no palco do Salão, agradeceu ao Secretário Sergio Mamberti pela mobilização. Na gastronomia agradeceu a parceria da ABRASEL pela estruturação de 27 cozinhas. Agradeceu a equipe da Secretaria Nacional de Programas, comandada pela Secretária Maria Luisa na questão da Produção Associada, mais especialmente no artesanato. Disse que o mesmo envolvimento e compromisso foram encontrados nas “Casas” do Conselho, na área da CNC, na área dos jornalistas e outras. O Núcleo do Conhecimento, sob a organização do Fórum Brasileiro dos Cursos Superiores de Turismo e Hotelaria e da ABBTUR – Associação dos Bacharéis em Turismo, foi visitado por mais de 5 mil pessoas que participaram de debates e palestras. A Rodada

de Negócios foi um absoluto sucesso com 236 operadores receptivos locais de todo o Brasil, alguns que jamais teriam condições de estar em São Paulo negociando com uma operadora. Do ponto de vista dos compradores das operadoras, foram feitos 22 milhões e meio em negócios, se considerarmos as maiores operadoras, na casa de 1 milhão cada uma. Do ponto de vista dos vendedores que é mais otimista, foram 55 milhões em negócios.. Na formação de trade, iniciou-se um processo de conhecimento porque 85% dos destinos vendidos não eram conhecidos. Em parceria com a Embratur, com o Diretor José Francis através de convênio com a Fundação Getúlio Vargas, convocaram centenas de voluntários, alunos dos cursos de turismo e fizeram uma grande pesquisa com o público e o trade. Relatou alguns números – onde os freqüentadores do Salão disseram que: 36,6% procuraram sol e praia; 25,5%6%, ecoturismo, aventura e esportes 25,5%, turismo cultural, patrimônio histórico, exposições 24,5%, festas populares 7,8%. Destacou uma mudança no perfil do turista no que se refere a busca de informações: 59,8% buscavam informações sobre os destinos na internet, 52,4% parentes e amigos e 35,8 artigos de jornais e as demais. Quanto ao público, foi perguntado se pretendem participar da próxima edição do Salão: 95,9% responderam que sim, 1,5% responderam não e 2,2% responderam não sabem. Disse que aos profissionais perguntaram se o Salão atendeu as suas expectativas: 71% respondeu que totalmente correspondeu a expectativa, 25% parcialmente e 2,8% não sabem. Disse que compareceram ao Salão um total de 108 mil 624 pessoas o que superou a expectativa de 100 mil pessoas. Só de profissionais foram 17 mil credenciais distribuídas, expositores 9 mil 233 pessoas o que gerou para a cidade de São Paulo quase 20 milhões de reais. Durante o Salão mais de 40 matérias foram publicadas nos grandes jornais de São Paulo e que não podiam esquecer que o evento estava em um Programa, enquadrado como uma atividade e instrumento de fomento no turismo brasileiro. Informou que foram investidos no Salão R\$ 26 milhões. O MTur junto com os patrocinadores Caixa Econômica, BNDES, Banco do Brasil, BASA, Petrobrás, Eletrobrás, Schincariol, SEBRAE fizeram investimentos de R\$ 14,8 milhões, os estados entraram com R\$ 3,855 milhões, os municípios com R\$ 6,91 milhões e ainda alguns investimentos não governamentais na ordem de 510 mil reais. A praça de alimentação que reuniu 200 profissionais, vendeu 120 mil reais, R\$ 2,00 cada prato, portanto foram 60 mil pratos vendidos. No artesanato foram vendidas cerca 24 mil peças. Destacou que alguns espaços se mostraram pequenos diante da demanda, o que vai ser revisto no próximo ano. A livraria vendeu 40 mil reais em livros, o estacionamento arrecadou 225 mil reais. Foram envolvidos na realização do Salão diretamente 6 mil 631 profissionais e 5 mil e 200 profissionais de montagem. O Salão foi um absoluto sucesso, o Programa se revitalizou e todos saíram fazendo planos para o próximo ano, aqueles que não entraram com certeza vão entrar e não vai ficar ninguém de fora. No segundo semestre do ano o MTur vai seguir na segunda parte do Programa de Regionalização para o desenvolvimento do turismo interno que é a parte que trabalha contra as baixas ocupações. Disse que conversaria a Caixa, Banco do Brasil, BNDES, para em conjunto com as empresas aéreas, a hotelaria e os operadores de viagens desenvolverem um programa de ampliação e ocupação da oferta turística brasileira. A Secretaria Nacional de Políticas de Turismo se sentia absolutamente satisfeita e agradecia aos parceiros, pois sem eles não teríamos sucesso. Disse, humildemente, que se sentia elogiado por ter, junto com sua equipe tido a capacidade de juntar todos esses parceiros, foi um trabalho coletivo, um trabalho de muitas mãos, muitas cabeças e que juntos continuarão fazendo do Programa de Regionalização um grande Programa para estruturar, diversificar e tornar o Brasil um grande país turístico do ponto de vista do seu receptivo. O **Presidente da Mesa, Sr. Márcio Favilla Lucca de Paula** parabenizou o Sr. Milton Zuanazzi e ressaltou dois aspectos. Primeiro que todas as áreas do MTur se mobilizaram para a realização desse primeiro Salão do Turismo - Roteiros do Brasil, como se observou tanto na apresentação da Sra. Maria Luisa Leal quanto do Sr. Eduardo Sanovicz, que as duas estruturas estiveram mobilizadas para junto com a Secretaria de Nacional de Políticas realizaem o evento. Segundo, referiu-se a palavra do Sr. Milton sobre a participação de todos e destacou que foi realmente uma obra de construção coletiva e muitos de nós, num determinado momento, tivemos uma certa dificuldade de visualizar, de entender o que seria, mas vimos que o resultado foi muito bonito e do ponto de vista econômico, como um Programa dentro do Plano Nacional de Turismo, correspondeu as nossas expectativas. O **Sr. Milton Zuanazzi** disse que foi feita uma inscrição prévia para palavra. A instrução foi que os Conselheiros se manifestassem segundo os temas das Câmaras Temáticas. Solicitou que fossem sucintos nas manifestações. Determinou o tempo de 3 minutos mais 1 de tolerância. O **Sr. João Martins (ABAV)** entregou ao Presidente da Mesa a primeira avaliação que a ABAV fez sobre o Salão, como documento preliminar. Solicitou ao Conselho uma reflexão: “Toda vez que vamos fazer alguma coisa na vida três coisas são

fundamentais, a primeira é termos fé em nós e fé naquilo que vamos fazer, a segunda termos recurso para fazer o que nós queremos e a terceira termos uma decisão política, sem estas três coisas não conseguimos realizar nada”. Comentou que assistiu uma entrevista do Ministro Walfrido dizendo que tinha colocado o cargo a disposição do Senhor Presidente da República. Destacou que estavam vivendo um momento impar na área do turismo neste País. Disse que todos do Conselho tinham responsabilidade com o turismo e com eles mesmos. Destacou que aquele ato do Ministro Walfrido era um ato de homem probo, um homem com lisura, um homem de caráter. Disse que o turismo estava acima de qualquer partidarismo político, que o Conselho não poderia permitir que qualquer mácula envolva o turismo no País, principalmente no momento de grandes realizações como este. Em função disto solicitou que o Conselho endossasse, como uma decisão unânime, que era preciso que o Senhor Presidente da República soubesse que o Ministro Walfrido Mares Guia não era um Ministro do Turismo do partido A, B ou C, que poderia até ser o Ministro Turismo do Presidente, mas que ele saiba também, que é o Ministro do Trade Turístico por opção, por reconhecimento e por apoio. Enfatizou que essa não era uma posição somente da ABAV, mas de todas as entidades do Conselho. Solicitou ao Presidente da Mesa que encaminhasse ao Presidente da República a informação que, por unanimidade, este Conselho Nacional do Turismo decidiu que o Ministro Mares Guia é muito mais que o Ministro do Turismo, é o Ministro de todo o Trade Turístico aqui hoje reunido. Aplausos efusivos. **O Presidente da Mesa, Sr. Márcio Favilla Lucca de Paula** destacou que os aplausos davam sentido a proposta do Conselheiro João Martins. **O Sr. João Martins (ABAV)** solicitou a todos que aplaudissem de pé o Ministro Walfrido dos Mares Guia. Aplausos efusivos. **O Sr. Milton Zuanazzi** disse que estava registrada a unanimidade deste Conselho e que o Sr. Márcio Favilla levaria o assunto as instâncias superiores conforme proposta do Conselho. Disse que o primeiro tema para palavra dos Conselheiros seria o Turismo Sustentável e Infância. **O Sr. Eraldo Alves** faz um aparte para informar que chegou a informação que a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados acabou de aprovar o fim da reciprocidade do visto americano. **O Sr. Milton Zuanazzi** parabenizou o Sr. Eraldo e a ABIH por terem iniciado esse trabalho. **O Sr. João Luiz dos Santos Moreira (FBC&VB)** iniciou sua fala informando que a Câmara de Turismo Sustentável e Infância completou a sua atividade de planejamento estratégico definindo a sua visão, os valores e o foco. Definiu cinco objetivos de atuação, três estratégias para obtenção destes objetivos, o cronograma. Trabalha hoje com três grupos técnicos, um código de conduta, um grupo técnico de mobilização e articulação nacional e internacional e o de sustentabilidade financeira no que define a organização da OSCIP, entidade que vai fazer a gestão dos recursos da venda das pulseiras. Disse que já foram vendidas seis milhões de pulseiras para a Confederação Nacional dos Transportes, venderam na WCF R\$1.100,00 (Um mil e cem reais) e no Salão do Turismo venderam mais de 4.500 pulseiras, uma experiência absolutamente gratificante. Disse que o Conselheiro Zubaran representando a Costa do Saúpe e seus investidores querem participar além dos demais Conselheiros. Neste período tiveram a adesão da Força Sindical, da CUT e estavam negociando com a Central Geral dos Trabalhadores. Solicitou que no Destinations - Fórum Mundial de Turismo de 2005, fosse cedido um espaço para realização de agenda técnica do Turismo Sustentável e Infância, pois no ano anterior este evento foi paralelo e tiveram grande sucesso. Como referência disse que para os que trabalhavam com eventos o impacto positivo do Salão era fantástico. Temos que calcular quanto foi deixado no município de impostos que se aproxima a 22,5%, se trabalharmos com 15 milhões de investimentos devemos ter deixado de impostos 3 milhões. Parabenizou e agradeceu a oportunidade que a Secretaria Nacional de Políticas e o Ministério do Turismo lhes deu de trabalharem juntos e disse que queria participar da próxima edição do Salão. **O Sr. Norton Luiz Lenhart (FNHRBS)** em nome da Federação parabenizou todo Ministério pelo Salão do Turismo. Confessou que antes estava um pouco cético com relação à realização do Salão, mas concluiu que foi um evento extraordinário. Disse que o estande da CNC, SENAC, SESC, Câmara Empresarial do Turismo, esteve sempre lotado. Aproveitou a oportunidade para estimular os Conselheiros que estão fora da área de hotelaria e de restaurante que possam montar projetos como este que apresentaria. A Federação vem trabalhando há muito tempo na luta contra a prostituição infanto-juvenil na área do Turismo. Destacou desta vez o Governo Brasileiro mostra com muita clareza que é uma das prioridades, combater esta chaga que traz prejuízos relevantes para a família brasileira, para o próprio país na área social. Disse que montaram um projeto que já tem um projeto piloto e, fecharam no dia anterior com a ABIH e a FOHB parceria para as três entidades – FNHRBS, ABIH e FOHB - abraçarem este projeto juntamente com a Confederação Nacional do Comércio. Iniciou a sua apresentação dizendo que estavam tentando fazer um trabalho para que o setor empresarial se envolvesse de forma

positiva para colaborar com o governo brasileiro no combate a prostituição infanto-juvenil. Disse que fizeram o trabalho com o enfoque empresarial porque viram que o setor tem uma colaboração a dar neste sentido. Destacou que neste projeto além das entidades que já foram citadas pretendem mobilizar todas as entidades estaduais, conversar com seus presidentes, fazer com que estas entidades assumam o compromisso com a entidade nacional e também com o Ministério do Turismo e o Ministério da Justiça. O intuito é fazer com que os nossos funcionários também assumam responsabilidades perante as suas empresas. Disse que era uma corrente que estavam fazendo para que todos que estejam envolvidos e responsabilizados dentro deste projeto. Destacou que o objetivo era conseguir uma aliança entre os órgãos e entidades capazes de colaborar, ou seja, entre o setor privado, o não governamental e o setor governamental para trabalhar em prol do combate desta chaga que se abate em nosso país. Conscientizar os nossos profissionais da importância deles estarem junto conosco neste processo. Apresentou como novidade um manual destinado a imprensa. Destacou os parceiros desta campanha: FNHRBS, CNC, FOHB, ABIH, Ministério do Turismo e a Itaipu Nacional. Disse que aconteceu um piloto do projeto em Foz do Iguaçu, juntamente com o Sindicato de Hotéis e Restaurantes em Foz do Iguaçu, a Itaipu Nacional e foi feito em três países. Toda a campanha publicitária foi feita em três idiomas: espanhol, português e guarani. Disse que estava prevista a confecção de um display a ser colocado nos hotéis com panfletos explicativos abordando o tema, a legislação e o Código Penal do Brasil e será distribuído um manual de conscientização para ser distribuído aos funcionários de hotéis e restaurantes. Falou sobre o selo que vai ser dado a todas as empresas que entrarem no programa com o intuito de mostrar a responsabilidade social da empresa para os demais e, inibir qualquer prática nestes estabelecimentos. Apresentou o Guia para Jornalistas e disse que toda a campanha estará disponibilizada em todos os formatos e tamanhos sem custo adicional para as empresas. Apresentou alguns resultados de Foz do Iguaçu no período de 2003 à 2004: 295 crianças retiradas do processo de exploração sexual; retiradas 559 crianças que estavam em área de risco para iniciar este tipo de atividade foram totalizando 854 crianças atendidas pelo programa em Foz do Iguaçu. Destacou só no setor de hotéis e restaurantes, eram mais de um milhão de empresas e supôs que se o programa atingisse 50 mil empresas no país e se cada uma delas pegasse uma criança tirariam 50 mil crianças da rua. Ratificou que isso não teria preço para a sociedade brasileira e, o segundo passo desta campanha seria exatamente buscar estas crianças e inserir dentro das atividades nessas empresas e que para isso é necessário o Governo e mudar a legislação para mostrar para estas crianças que elas podem ter outra oportunidade na vida, que elas podem fazer outra atividade na sua vida. Passou o filme do programa. Disse que aquelas eram as peças publicitárias que estavam elaborando, mas tinham mais algumas pequenas ações que achavam extremamente importantes. Primeiro, estavam fazendo um protocolo de intenções entre a FNHRBS, ABIH e FOHB com as suas entidades regionais para mobilizarem o empresariado estadual para assinarem um termo de responsabilidade de adesão ao programa, até para obtenção do selo. Disse que o trabalho já está praticamente concluído só faltava trabalhar junto ao Ministério do Turismo e o SENAC que vai ajudá-los a atuar em todo o Brasil. Agradeceu. **O Sr. Milton Zuanazzi** agradeceu, parabenizou e disse que o Conselho recomendava que aquele trabalho magnífico apresentado fosse levado à Câmara de Turismo Sustentável e Infância O estímulo destas atividades aqui no Mtur é bom, porém é importante que se faça isto dentro das Câmaras Temáticas. Ainda no tema, passou a palavra ao Ministério da Justiça. **A Sra. Myriam Bréa (Ministério da Justiça)** parabenizou ao Sr. Milton e sua equipe pelo Salão do Turismo. Parabenizou a Sra. Mônica e o Sr. Sydney pela realização da Câmara de Turismo Sustentável e Infância onde teve a oportunidade de participar de exposições que serão uma contribuição enriquecedora para os futuros trabalhos dentro da Câmara. Disse que aconteceram três exposições: o Secretário Nacional Especial de Direitos Humanos apresentou em conjunto com a prefeitura de São Paulo uma campanha cujo símbolo da é um ursinho de pelúcia, onde passa a graciosidade e o carinho de uma criança sendo destruído pela exploração sexual infanto-juvenil. Houve uma exposição do Sr. Diego da Will onde foi relatado o projeto a ser desenvolvido em parceria com o Ministério do Turismo, onde os turistas italianos serão incentivados a viajarem com a família para o Brasil, oferecendo alguns benefícios, pois na Itália em alguns hotéis são proibidas crianças. A ONG Resposta fez também uma apresentação sobre um trabalho em Natal com o Código de Conduta. Parabenizou toda a equipe da Câmara de Turismo Sustentável da Infância e disse acreditar que serão vendidas muitas pulseiras. Agradeceu. **O Sr. Milton Zuanazzi** disse que abordariam o tema de Legislação. **O Sr. Guilherme Paulus (Indicação do Presidente da República)** cumprimentou a todos e parabenizou a equipe do MTur pela realização do Salão. Destacou que o Ministro Walfrido era uma grande conquista do Turismo e que



o Conselho deveria mandar um comunicado ao Presidente da República pedindo a permanência do nosso Ministro. Disse que se os números do turismo hoje são tão bons era resultado de seu trabalho e de sua equipe. Parabenizou o Sr. Norton pelo trabalho e disse que podia contar com ele na campanha, tanto no Brasil, quanto no exterior. Inclusive até com os nossos representantes espanhóis e italianos. Disse que tinha uma preocupação muito grande com o turismo rodoviário e que essa era também uma preocupação dos transportadores turísticos e transportadores rodoviários. Destacou os problemas sobre as condições das auto-estradas brasileiras. Disse que tinham urgentemente que tomar uma atitude e pedir ao Governo Federal que tome as providências em determinadas rodovias, até que existem umas já privatizadas, mas que carecem de uma terceira pista devido ao grande tráfego. Um dos problemas que realmente prejudica muito e que é muito sério é a lei da balança. Para terem uma idéia, a Marco Pólo que é uma empresa de carroceria de ônibus juntamente com as de motores, a Mercedes Benz, a Scania, Volvo, até as espanholas que estão vindo para cá estão tendo uma dificuldade muito grande porque existe uma lei da balança. Esta lei referente ao peso é um verdadeiro absurdo. Desde a década de 70 e 80 que esta lei existe e diz que os ônibus têm que ter até 24.500 kg. Nesta época a capacidade máxima dos ônibus era de 36 passageiros, mais bagageiro, mais tripulantes, totalizando 39 pessoas. Hoje se fabricam ônibus de até 56 lugares. Para se tornar o turismo rodoviário mais acessível e mais barato, as empresas estão com ônibus maiores. Então toda a vez que levamos uma excursão para Foz do Iguaçu com 42 passageiros ou 50 e o ônibus pára na balança na maioria das vezes ele é multado. Quando ele não é multado, o guarda rodoviário pede para que seja apreendido o ônibus. **O Sr. Milton Zuanazzi** pergunta qual seria a reivindicação em termos do peso do ônibus? **O Sr. Guilherme Paulus (Indicação do Presidente da República)** responde dizendo que teria que ultrapassar pelo menos 30.000 kg. Ratificou importância da revisão urgente do tema e que o INPI poderia ajudar, pois é quem ajuda a regulamentar o assunto. Outro problema também é a legislação de licença destes produtos junto ao DNER. Os operadores de turismo tem que mandar a lista de passageiros para o DNER e só podem trocar quatro nomes, caso haja uma troca de seis nomes e se houver uma fiscalização a empresa terá o ônibus apreendido, multado. Disse que o turismo rodoviário estava acabando, muitas agências estavam deixando de vender devido às dificuldades existentes, principalmente em termos do turismo regional. Reivindicou que os bancos, dentre eles o BNDES, repensassem os prazos de financiamento dos ônibus de oito a dez anos, pois a durabilidade de um ônibus é de 10 anos, ou 500.000 km **O Sr. Martinho Ferreira de Moura (ANTTUR)** sobre a questão da lei da balança disse que realmente era muito complicada, pois os transportadores tem sido multados diariamente. A única coisa que conseguiram é que os ônibus até 1997 não sejam multados, que eles tenham direito a trafegar, mesmo com excesso de peso. Disse que se o Ministério do Turismo puder ajudar para que haja uma flexibilização do assunto será de grande valia, pois não é o ônibus pesado que destrói a estrada: é o caminhão. Com relação às licenças, a ANTTUR tem respondido que com a possibilidade de tirar a licença na última hora via internet que então os quatro passageiros possam ser trocados. Com relação ao turismo rodoviário na última reunião do Conselho sugerimos uma campanha nacional para divulgar o turismo rodoviário. E no seio da nossa Câmara Empresarial de Turismo da CNC, nós temos discutido muito o assunto. Fizemos um grupo de trabalho para fazer uma sugestão para que esta Câmara passe uma proposta ao Ministério para uma campanha nacional visando comentar o turismo rodoviário. Disse que não era um ganho somente para as transportadoras, mas para tudo, porque vai aumentar o movimento na hotelaria, nos restaurantes, operadores e agentes. Quanto às propostas concretas, achou plenamente possível, pois o Ministério é parceiro, só estava faltando gerar a demanda, como ela acabou de ser gerada vamos fazer as reuniões necessárias com os responsáveis. Parece-me que o tema é bastante relevante e será pauta para nós. **A Sra. Maria Luisa Leal (Secretária Nacional de Programas de Turismo)** salientou que a questão do turismo rodoviário precisa ser aproveitada agora, está em tempo para que o assunto seja trabalhado para entrar no orçamento do próximo ano. Disse que se não for feito um esforço grande em conjunto com os estados e municípios não se conseguirá uma ação. **O Presidente da Mesa, Sr. Márcio Favilla Lucca de Paula** achou relevante a lembrança da Sra. Maria Luisa Leal, porque o MTur já estava no processo de iniciar a ação do nosso orçamento do ano que vem, que irá para o Congresso no segundo semestre. Então vocês têm que mobilizar os parlamentares, com os quais o setor tem relacionamento no sentido deles relacionarem emendas individuais ou de bancada para esta questão e para outras que o setor ache relevante. Saímos de um volume de R\$ 58.860.000,00 de emendas individuais do orçamento de 2004 para R\$ 163.000.000,00 neste ano de 2005, somente de emendas individuais. Em muitos casos o parlamentar coloca a emenda, mas não sabe para qual

assunto ele quer direcionar aquele recurso. **O Sr. Milton Zuanazzi** destacou que também era importante trazerem as empresas de ônibus para participarem para que com isso haja uma aproximação dos agentes de viagens e os operadores a venda de bilhete rodoviário para o turista poder montar o seu pacote rodoviário como é feito com o pacote aéreo. É uma forma de você fazer um turismo mais popular que existe hoje no Brasil de ônibus, basta utilizar estes assentos que estão até vazios para que o preço seja acessível. Isto seria uma forma de fazer uma grande movimentação do turismo rodoviário. **O Sr. Norton Luiz Lenhart (FNHRBS)** disse que o assunto era tratado também na Câmara Empresarial da CNC porque todo o projeto do governo hoje de trabalhar com roteiros integrados que se fazem através de rodovias. E com esta preocupação nós criamos este grupo de trabalho que fará o mapeamento do que era o turismo rodoviário há 10 anos atrás e o que hoje ele representa. Vamos mapear os principais destinos e fazer um levantamento da malha rodoviária destes destinos e quais as que precisam ser melhoradas. Disse que preparariam um diagnóstico do turismo rodoviário para o MTur. A **Sra. Myriam Bréa (Ministério da Justiça)** perguntou qual será o prazo para finalização do diagnóstico. **O Sr. Norton Luiz Lenhart (FNHRBS)** responde que no Salão do Turismo fizeram a primeira reunião sobre o assunto e nas próximas semanas o grupo deve se reunir no Rio de Janeiro, com a Coordenação do Sr. Martinho, para começarem a trabalhar neste projeto com o objetivo de identificar quais as rodovias que estão precisando mais de investimento para darmos o mapeamento que orientará as verbas para estas rodovias que precisam mais. **O Sr. Milton Zuanazzi** destacou que o mais importante era separar o que é problema de legislação, de infra-estrutura, ou seja, que o projeto venha com as frentes distintas. **O Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** iniciou sua fala apoiando a moção do Sr. João Martins a respeito do Ministro. Aproveitou a presença do Presidente da ABRAJET, Sr. Cláudio Magnavita, para solicitar que o Congresso dos Jornalistas fosse caixa repercussora desta decisão do Conselho, e dar a dimensão que esta decisão merece na presença do Ministro. Agradeceu ao Ministro Walfrido porque finalmente conseguiu visitar os Parques Temáticos de São Paulo. Foi uma luta de dois anos, mas pela expressão da visita acreditou que finalmente o Ministro conseguiu entender o setor dos Parques. Disse que tinha muito otimismo de finalmente ter conseguido fazer com que o Governo entenda as preocupações desse setor, pois o compromisso assumido foi o de acabar com os grandes gargalos. Parabenizou o MTur pelo Salão do Turismo, pelo fato dele juntar as pessoas e principalmente pela iniciativa. Muitas pessoas foram céticas na minha entidade tinha certas dúvidas quanto ao Salão do Turismo, mas a iniciativa e a persistência do Sr. Milton Zuanazzi e de toda a sua equipe do Ministério realmente valeu a pena, e foi uma boa experiência para o turismo. Perguntou se a pesquisa do Salão foi estimulada ou espontânea porque faltou um item o turismo familiar. **O Sr. Milton Zuanazzi** respondeu que foi estimulada. **O Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** perguntou onde o turismo de parques onde estaria encaixado na pesquisa. **O Sr. Milton Zuanazzi** respondeu que nesse caso teriam que abrir perguntas sobre entretenimento. **O Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** deixou uma sugestão: a convenção da Associação Mundial de Parques será em novembro com a Feira Mundial de Parques e logo depois, fazem o Salão Virtual. Sugeriu o modelo para o Salão do Turismo, pois para muita gente que não pode ir e mesmo para aqueles que foram seria uma fonte de pesquisa permanente. Sobre financiamento disse que a Sra. Maria Luisa falou muito bem sobre o problema de bens e capital e citou uma NT. Perguntou se esta NT é aquela chamada de NT do bem? E qual era o prazo? **A Sra. Maria Luisa Leal (Secretária Nacional de Programas de Turismo)** respondeu dizendo que o detalhamento está saindo de 30 a 60 dias, alguns anúncios vão sair agora. O que ela falou foi que não adiantava todo mundo ir atrás desta NT como se fosse NT do bem para todo mundo. Era um bem para os exportadores. Existe espaço e o MTur já começou a trabalhar com o Ministério do Desenvolvimento. É o bem de capital, a gente pode inclusive incluir na NT do bem. **O Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** disse que no aspecto financiamento tinham algumas coisas que queria deixar registrado: o problema do FINEP - que era a sugestão de trazer o FINEP para financiar estudos turísticos, de viabilidade, econômicos. Porque o FINEP só financia estudos e pesquisas científicas e o estudo econômico que é a implantação do incremento turístico, é uma ciência que o FINEP não tem esta vertente e, seria muito útil. Principalmente porque conhecemos empreendedores que precisam de apoio. **A Sra. Maria Luisa Leal (Secretária Nacional de Programas de Turismo)** disse que achava que estava faltando uma articulação maior com o Ministério da Ciência e da Tecnologia de várias questões que são relativas ao desenvolvimento de tecnologia e que o turismo tem aproveitado pouco. Hoje o MTur está trabalhando com eles. Isto é uma questão de quem não tem experiência, nem tempo e a indústria é voraz, ela vai lá e pega tudo. **O Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** parabenizou a Caixa pela atitude positiva na Câmara de Financiamento e Investimento e pelos produtos que tem mostrado ao

mercado do turismo brasileiro. Disse que a preocupação da Câmara era que não conseguiram achar um meio termo com o BNDES na área de parques e hotéis. Falou que esteve conversando com os membros da FOHB, sobre modelo de forma de apresentação, disposição de motivos para o alongamento das linhas de crédito do BNDES. Receberam no BNDES um formulário que é um *Business Plan* de um empreendimento isolado e acreditam que não tem como refletir o setor. Solicitou ajuda no sentido de mostrar que tipo de informação é preciso para chegar ao BNDES para justificar as solicitações. Destacou que solicitaram há duas reuniões atrás que o Boletim de Conjuntura do Turismo feito pela FGV incluísse os parques e já houve dois Boletins após isto e não foram inseridos ainda. Disse que o próprio Ministro declarou na reunião que deveriam consultar na próxima vez. **A Sra. Maria Luisa Leal** disse que já solicitou reunião com o BNDES com o objetivo de compreender alguns detalhes. Disse que aquela pesquisa tem informações boas inclusive para Bancos e que estava pedindo um corte diferenciado na pesquisa. **O Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** disse que sobre legislação já conversou com o Secretário Milton a respeito da sugestão de abrir uma classificação na Lei Geral do Turismo para atrações turísticas e empresas de planejamento turístico. O assunto está sendo encaminhado pela sede da CNC para a Câmara. Por exemplo, o Pão de Açúcar e o Corcovado, as empresas privadas que administram as duas das maiores atrações turísticas brasileiras não tem nenhuma classificação no turismo brasileiro pela Lei Geral do Turismo. Seria interessante criar esta classificação para que estas empresas se identifiquem. A Câmara Empresarial do Turismo está trabalhando na elaboração do Projeto de Lei para que os trabalhadores brasileiros possam optar por tirar férias em até três períodos separados opcionais. **A Sra. Maria Luisa Leal** disse que não achava que as centrais de trabalhadores aprovariam o pleito porque influenciaria o calendário escolar que estamos discutindo com as Centrais e os Sindicatos. **O Sr. Alain Baldacci** disse que na prática, até a área pública dava indevidamente as férias porque eles acabam não tirando 30 dias. Temos que legalizar o assunto e não via nenhum inconveniente, hoje todas as pessoas da família trabalham e isto é uma maneira de poder tirar as férias juntos. Porque se trabalham em atividades diferentes, não conseguem coincidir o período de férias. Este é o Projeto de Lei que estão fazendo, inclusive apresentando a justificativa. **O Sr. Milton Zuanazzi** disse que o tema era muito relevante, mas o Conselho tem manifestações mais pontuais até para pautar a Câmara. Então se temos esta pauta vamos levar para dentro da Câmara. **O Sr. Armando Arruda Pereira (UBRAFE)** informou que o setor de Feiras aderiu a Lei Geral do Turismo, por diversos motivos, pela sua abrangência e pela abertura que deu para a atividade que já era relacionada com o Ministério do Desenvolvimento. Declarou-se contente porque as certificações estavam caminhando e solicitou que a Secretária Maria Luisa agilizasse o projeto que trata das certificações dos locais para eventos, porque alguns grupos venezuelanos querem criar uma norma americana que foge um pouco dos padrões brasileiros. Exemplificou: a Costa Rica tem um complexo de congresso e exposições que é simplesmente maravilhoso. Só que temos mil. A economia brasileira, a sua diversidade, a sua extensão nos obriga a ter muito mais locais, a especificidade quem sabe, até a qualidade de alguns destes internacionais. Dessa forma devemos tomar cuidado, se não tivermos uma norma, podemos não participar de eventos mais no Brasil. Destacou que o projeto já estava no MTur assinado pela UBRAFE, AMPRO, ABEOC e SINDIPRON. Entregou ao Secretário de Turismo de Minas Gerais o calendário da UBRAFE. Disse a todos, inclusive os céticos, que o setor de Feiras sempre teve certeza que o Salão seria um sucesso e que todos estavam muito contentes. Sobre o Ministro Walfrido destacou que fazia questão de manifestar-se e disse que o Ministro Walfrido foi um marco em montar esta equipe e dar um rumo no turismo brasileiro. Cumprimentou o Presidente Lula por montar este Ministério e pelo comprometimento pessoal. Destacou que todos que fazem o turismo no Brasil estavam cada vez mais satisfeitos de ter no comando um Ministro do porte do Ministro Walfrido. Agradeceu. **O Sr. Carlos Eduardo Castelo Branco (BNDES)** sobre a questão de legislação disse que o BNDES estava promovendo estudos a pedido do Mtur, da Cultura e do Desenvolvimento sobre dois pontos da legislação: a Lei Geral do Turismo e o Decreto Lei nº 2233 e a Lei nº 4131 que trata de financiamento em moeda nacional para empresa de controle estrangeiro. Com relação à Lei Geral do Turismo, chamou atenção que o artigo 21 menciona que o BNDES e o Banco do Brasil deveriam desenvolver linha específica para financiamento e exportação de produto turístico. Financiamento de pacote turístico, este ponto a área técnica do Banco vai se manifestar contrariamente já que o BNDES financia no exterior aquilo que financia internamente. O BNDES financia em investimento. **O Sr. Alain Baldacci** disse que dessa forma é a linguagem do turismo que não está bem colocada. Exportação para o turismo é buscar estrangeiros para cá. **O Sr. Carlos Eduardo Castelo Branco** responde dizendo que Investimento na hotelaria, investimento em ativo

fixo certamente é passível. Agora do jeito que estava ali lhe parecia que era financiamento de pacote para os estrangeiros virem para o Brasil. **O Sr. Eduardo Sanovicz (Embratur)** pergunta se para ida das empresas brasileiras para as feiras do exterior eles poderão fazer um financiamento. As empresas vão lá captar, é uma forma de fazer promoção e existem outras formas. **O Sr. Carlos Eduardo Castelo Branco** disse que era porque este financiamento de promoção é típico de banco comercial. Ele não é uma atividade como o BNDES. **O Sr. Eduardo Sanovicz (Embratur)** disse que o PROEX financia a exportação de serviços de engenharia. Nós estamos falando do financiamento da exportação de serviços de turismo, o projeto que é entregue lá fora. É uma exportação. No caso do turismo o serviço é entregue aqui dentro, só que aqui gera divisa. Disse querer mostrar que estamos falando de serviço e geração de divisas. Estamos falando de financiamento ao turista estrangeiro na sua vinda para cá. Não é financiamento ao consumidor estrangeiro. Mas prover meios para que a empresa brasileira possa financiar aqueles seus parceiros lá fora para trazer o turista estrangeiro para o Brasil. Temos que estudar isto bem, porque nós estamos falando não do financiamento direto do BNDES a pessoa física lá fora, mas uma modalidade de dar condições para que o prestador turístico no Brasil possa exportar serviços. Nós temos que achar a linguagem mais adequada e mais precisa. **A Sra. Maria Luisa Leal** pondera dizendo além da linguagem, poderiam pegar a área de financiamento e fazer um aprofundamento de que casos são estes do BNDES dar a resposta. **O Sr. Carlos Eduardo Castelo Branco** disse que já solicitou a BRAZTOA que trouxesse para nós o modelo de operação com os seus pares no exterior para trazer o turismo estrangeiro. Para o BNDES entender este mecanismo desta relação para que possamos trabalhar o financiamento. Reiterou as duas entidades desta solicitação porque temos que entender bem como que o setor se relaciona ou faz estes financiamentos para que possam discutir adequadamente com o sistema financeiro. **O Sr. João Luiz dos Santos Moreira (FBC&VB)** disse que existiam casos absolutamente concretos de que há um grande volume de investimento quando se capta eventos no exterior. No ano passado estávamos em 19º lugar e este ano estamos 14º lugar, nesta área. Existe uma necessidade de investimentos, pois se gasta com pessoal para preparar material. Há uma dinâmica que precisa ser compreendida, quando entregamos o projeto é como se fosse uma candidatura para um país. Dentro da parte da legislação existem estas diferenças conceituais, ainda tem uma observação na relação do imposto de renda, que ainda está sendo tributado o valor de 17,62% na remessa de valores ao exterior para o pagamento de feiras. Porque não está bem claro aí o que é marketing. Precisamos então detalhar bem esta colocação e, a gente vai oferecer a Instituição junto com a EMBRATUR um exemplo de um projeto de captação e de quanto custa um projeto de captação e, em quanto tempo médio vem um evento do exterior para cá trazendo tantos milhares de pessoas além das divisas podemos ter. **O Sr. Milton Zuanazzi (Secretário Nacional de Políticas de Turismo e Secretário Executivo do Conselho Nacional de Turismo)** chamou a atenção, aproveitando a discussão desse assunto concreto, para o fato de que o Projeto de Lei Geral do Turismo, já estava indo para a Casa Civil, que chamará o MTur para alguns acertos. Se há algum interesse de entidades, ou o texto não ficou muito claro, no trâmite podemos ajustar também com emendas. Mas é muito importante que façamos os movimentos agora. Então se o BNDES está levantando assunto precisamos proporcionar esta conversa rapidamente que vemos se temos um consenso ou não. **O Sr. Carlos Eduardo Castelo Branco** disse que era o que ele estava observando dentro do BNDES, observando as características que o banco tem que são completamente diferentes do Banco do Brasil e da Caixa. Lembrou que deve existir quem é o tomador do crédito, quais são as garantias envolvidas, não é só falar da linha de financiamento que é para determinado produto. Temos que especificar quem é que vai prover as garantias para isto e qual é a característica da linha de crédito. Disse crer que colocar o assunto em Lei era muito forte pois não estava muito maduro para isto. Então esta é a questão da lei que neste aspecto tinha várias dúvidas. Em relação ao Decreto nº 2233 estava analisando também a questão de prioridades do setor dentro do BNDES. Lembrou que a nova administração do Banco criou um departamento para cuidar do setor de comércio e turismo. Esta equipe esteve presente no Salão do Turismo, juntamente com o Banco do Brasil, a ABAV, a CEF, o Banco do Nordeste, ou seja, os agentes financeiros estavam todos presentes. Com relação a desembolsos informou que no ano passado o BNDES liberou cerca de 56 milhões por ter sido um ano ruim. Neste ano já liberou 53 milhões. Destacou que o BNDES financia investimento. Então é aquilo que demora a acontecer e para quando a economia entra em crise, ou seja, não é uma coisa que reage rapidamente. Disse que estavam desenvolvendo um estudo sobre a hotelaria e conversando com o setor. Com relação a investimentos em andamento o BNDES tem ainda operações contratadas por liberar na ordem de 40 milhões e, temos projetos em análise totalizando

300 milhões aproximadamente. É verdade que são projetos grandes e isto não contempla aonde sai a maior parte dos recursos do Banco, que é dos agentes financeiros. O BNDES automático que é como chamamos as operações de menor porte. Respondendo Conselheiro Alain Baldacci disse que as entidades que tiverem interesse em qualquer assunto do banco, inclusive a questão dos ônibus, que preparem suas argumentações e encaminhem. Não esperem que nós preparemos a argumentação para defesa. Se a entidade não tem condições de preparar um estudo argumentando e defendendo as suas propostas fica difícil até para o Banco. Disse que o Banco dava algum instrumento, que é aquele que usamos, pois tem muitas demandas para atender e não pode parar a minha equipe para ficar preparando o estudo para outros. Disse que tinha que responder ao Ministério do Desenvolvimento, Ministério do Turismo e as empresas que apresentam o seu projeto. Então se propôs a auxiliar, ouvir, tratar com todos. No caso da comparação salas de cinema, foi o pessoal do cinema que preparou o estudo e apresentou o Banco, com as suas justificativas. O **Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** disse que uma das resoluções do CONAR prevê financiamento para a compra de aeronaves produzidas no Brasil, novas e usadas e que sabia que este assunto foi trabalhado durante um tempo conduzido pela Embraer e, parou devido ao problema da equalização de taxas, ou seja, contrato em reais e captação em dólar. Perguntou tem algum posicionamento a respeito do assunto? O **Sr. Carlos Eduardo Castelo Branco (BNDES)** disse não saber informar porque este assunto é da área de exportação. Sugeriu que lhe encaminhassem os questionamentos que ele encaminharia a área responsável para resposta. . O **Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** disse que Câmara de Legislação fez um apanhado de todos os setores que tinham reivindicações aos bancos, não só o BNDES, num relatório que foi entregue em setembro do ano passado. Já faz nove meses que entregamos o relatório. Para a Câmara e para os empresários aquilo já era uma exposição de motivos, depois voltamos ao assunto. Continuou e disse que em dezembro do ano passado, em Salvador, levantou o assunto dos cinemas e pediu que fossem pelo menos dados as diretrizes, pois não precisamos dos números do cinema, mas o que o cinema apresentar queria ter tanto benefício. Qual é o caminho do raciocínio? O próprio BNDES disse que os cinemas nos apresentaram uma coisa muito simples, mas não podemos te mostrar. Somos um país democrático, está todo mundo querendo ajudar, não custa absolutamente nada passar o que foi feito pelos cinemas, claro que sem os números. Por que o que fizemos acreditamos que era suficiente. Esta havendo está dicotomia. A **Sra. Maria Luisa Leal** disse que estavam num novo relacionamento com o BNDES. Numa nova forma de discutir, porque mudou tudo. Nós estamos com a pauta prontinha, alguns assuntos estamos numa briga maior com o banco, pois temos uma argumentação mais forte, outras são umas colocações para o banco sem uma base por trás. É muito difícil para o banco. Agora, aquilo que foi encaminhado não tinha exposição de motivos na verdade, tinha exposição, mas não tinha justificativa. Ele era muito brando e exatamente alguns aprofundamentos que a gente está aguardando que a Câmara de Financiamento produza. O **Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** perguntou se não podiam ter este exemplo já que foi uma coisa fermentada dentro do BNDES? A **Sra. Maria Luisa Leal** se comprometeu a discutir o assunto com o banco, mas do que isto acho que não podemos resolver agora. O **Sr. Carlos Eduardo Castelo Branco (BNDES)** esclareceu que nenhum projeto deixou de ser encaminhado com uma proposta de prazo compatível com o que o projeto apresentava. Quer dizer, se houver um projeto que justifique dez anos a área técnica vai. A política operacional do banco não veta prazos longos, só quer que cada operação seja justificada. Disse que tinha como orientação na área industrial do banco que projetos de toda área tem que praticar projetos médios de 07 anos. Agora, para operação que justifique prazo de dez nós iremos propor este prazo de dez anos. Destacou que se os Conselheiros tivessem uma reivindicação mais clara, apresentem o estudo e justifiquem a duração dele, e não dependam de ninguém. O Sr. Martinho Ferreira de Moura (ANTTUR) disse que a portaria 57 de 25 maio de 2005, recém publicada, no 3º artigo menciona as exigências para o cadastramento no Ministério do Turismo. Com relação às transportadoras turísticas ou agências com frota própria disse que tinha uma exigência: certificado de cadastro da empresa ou do órgão oficial de transporte nos casos das transportadoras turísticas ou agências com frota própria. Nem todos os Estados Brasileiros tem uma legislação de transporte para o fretamento. Todos os estados têm uma legislação de transporte para o serviço regular, por concessão. Apenas alguns estados têm regulamentação para transporte a frete as transportadoras turísticas entram neste detalhe. Então como uma empresa do Estado da Paraíba ou de um determinado estado que não tem regulamentação para fretamento poderia atender este cadastramento. Agora uma agência que tem dois ônibus, e só tem interesse em prestar um serviço receptivo para os seus turistas dentro de um município. Ela não tem interesse em estar cadastrada na ANTTUR, para fazer uma viagem interestadual ou até internacional e até

não preenche requisitos para tal. Existem dezenas de agências nesta situação. **O Sr. Milton Zuanazzi** disse que a exigência do certificado do órgão responsável está na legislação, que esta Portaria só regulamenta o Decreto, que regulamenta a Lei. A primeira coisa que veremos é se a empresa tem o certificado para funcionamento naquela prestação de serviço. Agora você apresenta um fato um pouco complexo. Disse que irão estudar o assunto, estava anotado. **O Sr. Eraldo Alves Cruz (ABIH)** iniciou dizendo que viajou para São Paulo junto com o Conselheiro Luiz Carlos Barbosa, Diretor Técnico do SEBRAE, que é um dos grandes parceiros do turismo brasileiro, e ele solicitou que colocasse junto ao Conselho Nacional do Turismo o pedido de apoio integral de todos no que se referia a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa que proporcionará menor burocracia e menor carga tributária fazendo com que se diminua igualmente o elevado grau de informalidade do setor de serviços. Disse que o assunto era importante para todos e pediu que os Conselheiros apoiassem a medida manifestem o seu apoio junto ao Congresso Nacional porque é importantíssimo para o setor hoteleiro. Neste setor temos 68% dos hotéis com capacidade de até 60 apartamentos, são pequenos e médios hotéis. O segundo o faz porta-voz também do Alexandre Sampaio que Vice-presidente da ABIH, Vice-presidente da Federação Nacional de Hotéis e Presidente do Sindicato dos Hotéis do Rio de Janeiro, que informou que a Brite no Rio de Janeiro foi um sucesso. Disse que o Rio de Janeiro gostaria de ter do Governo Federal o mesmo apoio que a BNTM tem. Estão tendo apoio somente da RioTur e da TurisRio e a justificativa de apoio que a Bahiatursa manifestou que caso não houvesse apoio ela daria este apoio e que a Brite iria para Salvador. Disse que o Sr. Pedro Fortes levantou e apresentou na Câmara dos Deputados e todos eles foram ao Deputado Severino Cavalcante e ao Governador Renan Calheiros e tiveram a notícia hoje de que foi aprovado na comissão de relações exteriores. O próximo passo é a Comissão de Constituição e Justiça, mas dentro das regras da Câmara, o Deputado Severino pode avocar este processo direto para o Plenário e, é óbvio que ganharíamos um tempo enorme. O assunto interessa ao turismo brasileiro, o Ministro Walfrido o defendeu e muito bem. Aliás, ele foi peça fundamental na audiência pública que teve na Câmara com o poder de convencimento que ele tem extraordinário. Solicitou às entidades que procurassem o Presidente da Câmara para pedir que ele avoque este processo. Na Comissão de Relações Exteriores foi aprovado pela maioria, porém com seis votos contrários do PT e, foram incluídos os Estados Unidos, a Austrália, a Nova Zelândia, o Japão e o Canadá. Isto é uma legislação extremamente importante para o turismo brasileiro, para o Nordeste, o Rio de Janeiro e para todos os outros Estados também. Sobre o Salão do Turismo disse que entendeu toda a emoção do Secretário Milton. Destacou que o formato do Salão do Turismo excelente, extremamente profissional, os contatos foram produtivos e ficou impressionado com a Casa dos Meios de Hospedagem, pois fizeram mais de 100 inscrições para o projeto que nós temos com o Sebrae, fizemos inscrições para o Congresso Nacional da ABIH. Alguns hoteleiros falaram que estavam arrependidos de não terem trazido material suficiente para poder participar da rodada de negócios. Disse que o caminho do Brasil era aquele, o Salão foi muito bom, desejou que se repetisse no próximo ano com a Casa dos Meios de Hospedagem. Ratificou o pedido de apoio para Lei Geral das Micro Empresas. **O Sr. Milton Zuanazzi** disse que sobre a questão Brite o Sr. Eduardo Sanovicz explicaria, e solicitou que o tema fosse pautado na Câmara de Promoção. **O Sr. Eduardo Sanovicz (Embratur)** sobre o assunto da Brite disse que a Embratur tem rigorosamente a mesma prática em relação a todas as mudanças que chegam relativas a eventos de promoção comercial que era solicitar que elas sejam debatidas, aprovadas e encaminhadas pelos respectivos Fóruns Estaduais de Turismo. A Brite enviou uma correspondência pedindo apoio, além de uma quantidade em dinheiro por uma cota de patrocínio. A Embratur solicitou que o Conselho Estadual de Turismo do Rio de Janeiro que tem uma cota de recursos atribuídos á ele para ações de promoção se manifestasse a respeito e o Conselho disse que dava apoio institucional para a Brite, que nos autorizava a fazer o mesmo e que não autorizava a utilização de recursos neste sentido. Portanto, nós demos apoio institucional a Brite e não enviamos recursos federais do orçamento da União para o apoio ao evento. É diferente, por exemplo, de outros eventos cujos Conselhos aprovaram não apenas o apoio institucional como o envio de recursos. E a mesma orientação serve para vários outros que encaminham demandas que não passam nos estados. Os estados têm recurso a atribuir. O recurso é atribuído logo no começo do ano do pleno dos 27 Secretários Estaduais do Fórum de Secretários, o critério é fechado e a gente publica a tabela. Este ano entre o orçamento da Embratur e o orçamento da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo é de 24 milhões de reais destinados aos 27 estados da união que estamos seguindo rigorosamente. A partir daí cada Estado, e cada cidade, cada grupo de empresários, cada Convention Bureau é livre para disputar situações. Disse estar ciente que há um movimento da Brite de mudar do Rio para a Bahia

e que isso era um jogo de mercado que é bom que aconteça, por meio do qual os agentes econômicos em parceria com os agentes públicos na Bahia devem ter formulado uma proposta que atraiu os proprietários do evento Brite. Do nosso ponto de vista nós seguimos rigorosamente aquilo que foi definido pelo Plano Nacional de Turismo. O **Sr. Paulo Junqueira (ABRATURR)** cumprimentou o Sr. Milton Zuanazzi e sua equipe pela realização do Salão. Disse que os componentes da Associação Brasileira de Turismo Rural obviamente se consideram um dos segmentos privilegiados, pois o Brasil estava se posicionado com produtos muito concentrados em sol e mar. E os produtos ofertados dentro do espaço rural foram bastante beneficiados. Disse que tiveram dentro do espaço onde atuavam uma movimentação expressiva, dividimos o espaço em atividades, fazendas históricas, fazendas pedagógicas e cavalgadas. Cada uma delas com agências operando. Tiveram uma demanda bastante expressiva tanto no mercado regional, como do Estado de São Paulo, em alguns outros estados e até do exterior. Este processo de cavalgada, fazenda histórica e pedagógica são as três modalidades pelas quais a ABRATURR iniciou o seu processo de comissões. No caso específico de cavalgada nós temos uma demanda internacional que não está sendo atendida pelo Brasil. Alguns países da América do Sul principalmente Argentina, Chile, Uruguai estão atuando no mercado internacional de forma estruturada. A última Feira Cavalli na Itália o tema foi turismo equestre, estavam cinco países da América do Sul e o Brasil não estava. Nós estamos tendo entendimentos com a Feira Cavalli e com a Câmara Americana para que o Brasil participe. A Feira Cavalli que é a segunda maior do mundo, este ano nos perguntou por que o Brasil não estava presente. Tem operadores e agentes querendo trabalhar com este produto no Brasil, sei que é um nicho. Disse que a ABRATURR estava em um processo de estruturação e que o assunto estava no MTur e solicitou ao Secretário Milton e a Diretora Tânia que dessem encaminhamento. Apresentou o programa de segurança feito pela ABRATURR que estavam a um ano desenvolvendo para as atividades de turismo rural. Disse que as informações se encontravam no site [www.turismorural.org.br](http://www.turismorural.org.br). Convidou a todos a participar do evento, Feira Nacional de Turismo Rural – FEIRATUR, que será realizado nos dias 25, 26 e 27 de novembro no Parque da Água Branca em São Paulo. O **Sr. Alexandre Zubaran (ABR)** disse que na última reunião do Conselho ficou de encaminhar para o Ministro o material sobre o lixo global, o lixo internacional marinho. Entregou o material. Disse que esta será a primeira auditoria depois de muitos anos que a hotelaria nacional vai enfrentar com a concorrência dos navios. Nesta temporada serão 08 navios fazendo cabotagem na costa brasileira, mas também do retorno do produto nacional, ou seja, quando o produto internacional retraindo entrou no Brasil a cabotagem na costa brasileira. Então mais ou menos uma coisa compensou a outra e o navio veio amadurecendo como produto. Disse não ser contra, mas que eles vêm discutindo questões de competitividade para a hotelaria nacional que diz respeito a imposto, a financiamentos e principalmente com relação ao que mencionei na última reunião. Que foi o fato inovador e que iria agir positivamente para toda a cadeia foi o comunicado do Conselheiro Guilherme que estaria fretando um jumbo da Europa para parte aérea integrando com a cabotagem na costa e com o meio de hospedagem. Disse que vinha o assunto há três anos atrás, na gestão da EMBRATUR anterior. E esta integração ela era solicitada desde então, o DAC negou. Daqui a pouco teremos que propor um DAC para a hotelaria. O DAC negou porque a Varig estava em dificuldade, porque o setor aéreo nacional é isto e aquilo, quer dizer protegendo o setor da cadeia, mas não está entendendo o benefício que esta ação pode trazer como integração do navio com todos os setores nacionais. Teremos nesta próxima auditoria, estes oito navios limitando a capacidade de recuperação de um setor que é eminentemente brasileiro, nacional e gerador de emprego. Não é restringir a cabotagem, é criar condições de competitividade, porque este produto compete com o financiamento em dólar com custo internacional, emprega gente na Indonésia, em Porto Rico, na Coreia e nós não damos condições de competição. O **Sr. Milton Zuanazzi** disse que o Sr. Eduardo Sanovicz da EMBRATUR e o próprio Ministro pessoalmente, vêm coordenando o assunto. É o tipo de pauta que tem que ser envolvida a EMBRATUR e o Ministério para que possamos viabilizar. Disse não saber os motivos que levam o DAC a ter esta atitude. O **Sr. Alexandre Zubaran (ABR)** disse que de qualquer forma estavam finalizando o estudo sobre os impactos que o assunto terá na hotelaria nacional. Parabenizou o Sr. Milton pelo Salão e disse que aconteceria naturalmente o crescimento a partir deste sucesso. Com relação à Lei Geral e a discussão referente ao papel do Banco do Brasil e do BNDES que diz respeito a criar condições para incentivo da exportação do turismo. Concluindo, disse que o Sr. Favilla você fez uma observação que está consultando a ABIH e a BRAZTOA, eles são intermediários deste processo, o fabricante é a hotelaria e a companhia aérea. Quer dizer, a ABIH e a BRAZTOA não tem condições de orientar sobre alguns seguimentos que a hotelaria e a

companhia aérea atuam. Disse que era necessário ouvirem estes dois setores que nos apresentem então as sugestões. Colocou-se a disposição do BNDES por duas razões: o histórico de todos os financiamentos que o BNDES tem e até os bancos que repassam os financiamentos do BNDES não é mais o que acontece hoje na hotelaria nacional. Quer dizer às premissas que vão pautar estes investimentos hoje são absolutamente diferentes. Absurdos que aconteceram no passado e, este histórico não pode servir de parâmetro para o financiamento daqui para frente. Não dá para a gente limitar a capacidade de financiar ou de tempo de retorno deste capital, assim como não houve no caso da agricultura, por exemplo, que a gente sabe que teve agricultor que pegou o financiamento no Banco do Brasil para fazer pesquisa sobre cultura de bruxa no cacau e o filho foi estudar na Europa. Então é um setor importante para a economia, é gerador de emprego, é estratégico. Sra. Maria Luisa Leal disse solicitaria que alguns assuntos fossem aprofundados mais na Câmara de Financiamento e solicitou que o Conselheiro Zubarán participasse da Câmara porque estes assuntos estão sendo discutidos há algum tempo, inclusive o BNDES contratou um estudo agora exatamente por esse motivo. Disse que a Câmara levou ao banco alguns “cases” interessantes exatamente para reverter um pouco esta lógica de insucessos. Como é o caso dos parques temáticos que 90% são inadimplentes. Então tudo está sendo muito discutido. Toda reunião do Conselho tem aparecido várias questões de financiamento que estão sendo discutidas e várias delas estão sendo resolvidas. Outras são questões que envolvem uma revolução do setor que está acontecendo agora. **O Sr. Milton Zuanazzi** ratificou a necessidade dos Conselheiros e entidades terem pelo menos um representante nas reuniões das Câmaras. **O Presidente da Mesa, Sr. Márcio Favilla** disse que por orientação do Ministro Walfrido combinou o Milton Zuanazzi, com Eduardo Sanovicz, com Maria Luisa Leal de fazerem o mais rápido possível uma avaliação do Salão. Tem muitos aspectos positivos, estamos mencionando eles e há questões que não foram antevistas ou foram antevistas de uma forma diferente. É importante que a gente tenha isto muito claro, porque pode ser que com o passar do tempo fique os aspectos positivos que são muitos a nosso ver. Solicitou aos Conselheiros que encaminhem para o Secretário Milton, os tópicos, os pontos, os assuntos que eles acham a seu ver que carecem de um aprimoramento ou podem ser um pouco diferente para que a gente não perca estas informações e se possível fazer algo melhor ano que vem. **O Sr. Milton Zuanazzi** apresentou a Sra. Creuza Soares, nova Presidente da Federação Nacional de Guias de Turismo, que tomou assento no Conselho naquela data. **A Sra. Creuza Soares (FENAGTUR)** disse que era um prazer está ali dando continuidade ao trabalho. Ressaltou a importância do Salão para o Turismo e parabenizou o MTur. Disse que a entidade queria participar da agenda técnica do Fórum Mundial e da ABAV. Disse que queria dar continuidade ao trabalho de profissionalização e qualificação do profissional do turismo, e se colocou a disposição para buscar parceria mais fortemente de todos os Conselheiros. Toda a expectativa de que o turismo aumente e desenvolva cada vez mais em nosso país o guia que está a ponto de conduzir todo o atrativo turístico do país. **O Sr. Gustavo Timo (ABETA)** cumprimentou a todos e agradeceu a inserção da ABETA no Conselho. Parabenizou o Ministério pela mobilização em montar o Sistema de Turismo de Aventura. Disse que esse projeto do Mtur para desenvolver as normas e chamar a atenção para o desdobramento deste processo de normatização e certificação vai gerar uma necessidade de qualificação do segmento turismo de aventura que envolve desde as empresas que oferecem as atividades de mais risco e até uma caminhada, uma cavalgada e outras atividades mais simples. Disse que deveriam começar a pensar em um programa de incentivo de fomento a certificação de qualificação do turismo de aventura, porque existe um cenário de mudanças do profissionalismo e da capacidade de atrair turistas estrangeiros para a realização destas práticas do turismo de aventura no país. **O Sr. Presidente da Mesa** deu boas vindas ao Conselheiro da ABETA que estava ali pela primeira vez. **A Sra. Maria Luisa Leal** disse que trabalhava sempre com a ABETA e achou ótimo existir uma Associação Brasileira de Turismo de Aventura que dava a qualificação que queremos. Disse que as normas estavam preparadas e só estavam esperando o sistema estar de pé para começar a fazer o incentivo maior com base nessas normas e a ABETA era a principal parceira. Anunciou que quinze normas com oito comissões, além das normas de aventura. Disse que estava discutindo todas as normas específicas com cada um dos segmentos. **O Sr. Presidente da Mesa** disse que na reunião do Chile, há duas semanas atrás deram seqüência a uma discussão com outros países da América do Sul no sentido de aproximar as normas de nossos países de tal forma que tenhamos as mesmas referências normativas. Isso é importante quando estivermos vendendo produtos turísticos em outros países e as operadoras, os próprios turistas reconheçam as mesmas referências. Seja do Brasil, seja de outros países da região. Neste sentido a Maria Luisa Leal esteve ano passado no evento da OMT, na República



Tcheca discutindo a situação de classificação, de normatização na Europa e constatou que estamos muito avançados nesta questão e, outros países da América do Sul estão também trabalhando com o mesmo modelo institucional. O próprio Chile está, a Argentina também. Nós vamos agora tentar aproximar estes países para que estejamos todos indo na mesma direção. **O Sr. Gustavo Timo (ABETA)** informou que foi criado recentemente o TC 228 na ISO - Comitê Técnico de Turismo e as primeiras normas em discussão são referentes ao mergulho recreativo que está dentro destas atividades do turismo de aventura. E que existe uma chance muito grande de o Brasil ser líder na área de normatização nestas atividades de turismo de aventura pela norma do sistema de gestão da segurança que em desenvolvimento dentro das comissões de estudo do Comitê Brasileiro de Turismo CB54 da ABNT, ele tem uma oportunidade no Brasil de liberar este processo de normatização não só na América do Sul como no mundo. **O Sr. Mário Ferreira Neto (Caixa Econômica Federal)** parabenizou a organização do Salão do Turismo. Informou que o foram vendidos mais de 80.000 cartões turismo pela Caixa e, estarão lançando em 15 dias a bandeira Visa com a expectativa de 200.000 cartões. Sobre linha de crédito específica para as locadoras de automóveis, tiveram a oportunidade de assinar em evento da ABLA um convênio para o setor. Destacou que mesmo com o Brasil enfrentando uma pequena retração econômica, a demanda por créditos na Caixa já cresceu mais de três vezes. Começaram o ano aplicando cerca de 30,5 milhões de reais por setor e já estamos aplicando mais de 50,5 milhões. Só este ano mais 1 bilhão de reais investidos para setor, isto é só de créditos para empresas. Agradeceu. **O Sr. José Avellar (Banco do Brasil)** parabenizou a organização do Salão e os estados que estavam presentes. Disse que o Banco do Brasil fechou o ano de 2004 com 57.716 clientes de pessoas jurídicas. Até abril este número já saltou para 62.547, ou seja, são mais 5.000 clientes de pessoas jurídicas que passaram a ter acesso aos nossos financiamentos. Foi considerado o número de 893 milhões aplicados em 2004 como um número relevante. Até abril de 2004 tínhamos financiado, alocado e desembolsado 251 milhões de reais, já em abril de 2005 este número pulou para 350 milhões de reais, ou seja, nestes primeiros quatro meses já aplicamos 100 milhões a mais do que no ano passado. Para terem uma idéia da evolução do cálculo de limite de crédito que é aprovado para estas empresas que são clientes do Banco do Brasil, fechamos em dezembro de 2004 com R\$ 2.000.000.367,00 de limite pré-aprovado. Destes 795 tinham sido consumidos. Já em abril de 2005 este número salta para R\$ 2.000.000.482,00 sendo que 912 já foram consumidos. Então se percebe que esta demanda tem crescido, a oferta do banco tem crescido na mesma proporção e a locação destes recursos está sendo realizada. Na última reunião do Conselho, anunciamos o BB Crediário, hoje é uma realidade. A geração dos números do setor do turismo especificamente depende de um fornecimento da Visa, a Visa ainda não está com o sistema preparado para separar os segmentos, mas já fizemos uma solicitação, juntamente com os outros bancos que também estarão utilizando estas informações gerenciais. Outra ação que foi anunciada e que está sendo desenvolvida juntamente com o Sebrae, uma elaboração de uma cartilha que de forma didática pudesse facilitar o entendimento das empresas, principalmente do micro e pequena empresa e que vale para qualquer banco, porque na realidade ela se chama: O setor de turismo e as micro e pequenas empresas – Dicas para o acesso ao crédito. É uma tentativa de desmistificar estas dificuldades que são encontradas pelas micro empresas ao tentar acessar o crédito bancário. Então eu vou pedir para passar para todos vocês um exemplar e, vou entregar também para algumas para o ministério. E uma carta que foi encaminhada pelo nosso diretor de micro e pequenas empresas que na linha de estar sempre buscando apoiar este segmento não poderia fazer diferente, senão tentar facilitar a vida destas micro e pequenas empresas que buscam acesso ao crédito. Agradeceu. **O Sr. Milton Zuanazzi** parabenizou o Banco do Brasil pela ampliação não só dos limites de crédito ao setor como também efetivamente de fazer chegar nestes primeiros quatro meses 40% mais de recursos do que do ano passado. **O Sr. Alberto Camargo de Vidigal (ABLA)** disse que era muito gratificante para o Turismo termos um empresário bem sucedido como Ministro que formou uma equipe tão profissional no Ministério. Disse que a ABLA participa da Câmara de Financiamento. Destacou que para o setor de locação de veículos foi realmente muito importante o convênio com a Caixa. Deixou registrado que que a Caixa Econômica foi entender nosso negócio, foi ajudar porque ainda não se tinha nenhuma conta de locadora de veículos junto a CEF. Inclusive ontem foi assinado o primeiro contrato o que realmente é importante para o setor. Parabenizou a atuação do Ministério neste aspecto de financiamento. Agradeceu. **A Sra. Dercy Vignoli (ABCMI)** parabenizou a organização da reunião que estava muito proveitosa e objetiva. Disse que o Salão do Turismo que foi muito proveitoso e queremos que seja uma realidade para sempre. Apoiou a entrada da ABRASTUR no Conselho dizendo que o turismo social era a resposta para a baixa estação. Disse

que a ABCMI tinha muita coisa para oferecer e que precisavam de muito apoio como entidade. Disse que eram 220 mil associados no Brasil só que ultimamente nós estávamos sendo deixados de lado. E como nós não contamos nem precisamos contar só com o apoio do Governo, nós queremos muitas parcerias. Agradeceu. O Sr. Gustavo TIMO (ABETA) destacou que foi entregue pela ABRATURR a todos ali reunidos o livro Turismo Rural – região sudeste, editado pela ABRATURR e com apoio do MTur e do Sebrae. **O Sr. Milton Zuanazzi** parabenizou dizendo que era um excelente livro. **O Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** fez um aparte e disse que leu uma grande matéria sobre o acréscimo de recursos disponíveis no FAT. Dizia que os recursos disponíveis que não foram utilizados no FAT cresceram 50%, que se criou um mecanismo chamado TATE que foi implantado numa reunião nesta semana, para estimular o uso destes recursos. Disse que são recursos enormes que para a qualificação profissional do turismo seriam maravilhosos, se a gente se adiantar com relação às outras atividades econômicas. A Sra. Maria Luisa Leal disse que o MTur já trabalhava no FAT com os recursos qualificação e todos estão entrando. Inclusive o termo de referência do FAT do Ministério do Trabalho foi escrito em parceria com o MTur. **O Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** disse que a reunião foi dividida em tópicos de Câmaras, para decidirmos aqui no Conselho e discutir. Quando o assunto é da Câmara e tem uma decisão da Câmara decidimos por lá. Mas quando tem um impasse e um conflito acho que a melhor forma é trazer para o Conselho, porque infelizmente nós somos um Conselho Consultivo e não deliberativo. É lógico que todos os conselheiros que puderem ficar no seu tempo é melhor. Mas às vezes o debate é importante para que a gente possa inclusive dar subsídios para a Câmara e continuar resolvendo o assunto. **O Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** externou seu agradecimento ao Conselho por estar coincidindo a reunião com a abertura do 22º Congresso da ABRAJET. Disse que a ABRAJET ao saber de forma antecipada da realização do Salão resolveu abraçar a vinda de jornalistas. Muito importante a gente refletir sobre esta contribuição efetiva e afetiva que a ABRAJET pode trazer pela a sua experiência como entidade jornalística na área de comunicação para o evento. Nós tivemos duas ações muito fortes no Salão, a primeira foi trazer todos os jornalistas nacionais, estes jornalistas tiveram passagem e hospedagem coordenados pela ABRAJET, num total de 25 jornalistas brasileiros de diferentes estados. Os principais difusores de turismo, a maioria deles inclusive não filiados a ABRAJET. E depois nós fizemos um trabalho que constou em ata, aqui no Salão que foi a proposta de trazer jornalistas do exterior e, fizemos a proposta a mais ou menos ano, foram jornalistas do México, do Chile, da Bolívia, do Paraguai, Uruguai, Argentina, Portugal, totalizando 25 profissionais de imprensa, duas equipes de televisão. Estes jornalistas participaram ativamente do salão, depois foram levados ao Rio de Janeiro, depois foram para Minas Gerais, ontem almoçaram em Ouro Preto e hoje eles estão aqui para a abertura da ABRAJET, tendo dormido em Santa Bárbara, que é a terra do nosso ministro. Ou seja, eles tiveram a chance de conhecer, se emocionaram com o coral, são jornalistas de primeiro nível e que estão impressionados com o que estão vendo no Brasil. Então esta contribuição efetiva que nós demos no Salão, o nível de satisfação e deslumbramento deles pelo que assistiram no Salão, principalmente os internacionais, supera qualquer expectativa. Nós fizemos uma avaliação caso a caso, os jornalistas ficaram assombrados com a nossa diversidade cultural. Só ações efetivas que realizamos, partilhamos com a parceria da Varig, de alguns hotéis, de alguns governos e isto traduz na percepção que temos. O Sr. Milton Zuanazzi solicitou que fosse registrado em ata que todas as ações do Salão foram debatidas democraticamente. Disse que houve questionamentos porque a escolha da ABRAJET e o Jornal do Turismo e os demais organismos de imprensa. Solicitou que você como Presidente da ABRAJET o Conselheiro falasse sobre essa questão. **O Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** disse que a avaliação do Ministério foi muito ética, o fato de participar do Conselho lhe deu uma leitura diferenciada do que seria o Salão. Continuou e disse: “O Ministério foi muito ético, ele convidou e abriu espaço para todos os veículos especializados de turismo. Eu tive a opção de ser o porta-voz. Eu conversei com o Guilherme, com Roy Taylor da folha do Turismo e com o Horácio Neves e a idéia era que cada publicação desta tivesse um espaço ou estande da área da comunicação. Por ser um evento voltado ao público a opção destes veículos foi de não participar. Ma eles foram oficialmente convidados, agora estiveram lá presentes, inclusive desta coleção de jornal diário que nós editamos, que eu distribuí para os Conselheiros. Nós fizemos quatro edições do jornal de turismo para o Salão e fizemos a revista oficial do Salão que trouxe o balanço de todas as atrações”. Disse que a opção era um *target* de mercado que são direcionados ao público interessado e que teve a oportunidade de enxergar que o Salão poderia ser também uma grande janela para o turismo e também para os profissionais que lá estiveram. Foi um gol de placa. O Jornal do Turismo teve uma tiragem diária de 15 mil exemplares e a revista teve uma tiragem final

de 100 mil exemplares. Agora o processo da revista de menor preço porque apresentamos uma proposta que respeitou a questão do dinheiro público, e apostamos muito na chancela do poder público. E fizemos tudo com uma equipe mobilizada, no Salão nós tivemos 10 profissionais. Este trabalho foi para comemorar os 40 anos do Jornal do Turismo. Nós tínhamos uma exposição histórica dos 40 anos do jornal que é a memória do turismo que foi exposta. E todos foram convidados, houve uma transparência do Ministério e eu fui o porta-voz de convidar todos os veículos a participar do evento. Convidou a todos para participar da solenidade de abertura do Congresso que aconteceria dali a poucos instantes onde contariam com a presença de duzentos jornalistas, inclusive os 25 estrangeiros, mas o trade turístico local. Agradeceu. O Presidente da Mesa, Sr. Márcio Favilla disse que durante o Salão a Câmara de Tecnologia da Informação para o Turismo se reuniu e o Grupo de Trabalho Técnico trouxe uma proposta que foi apresentada e foi aprovada. Disse que foi distribuído para os Conselheiros o documento que basicamente fala como utilizar a tecnologia que o acordo com a Espanha que assinamos relativo ao Spain.info pode nos beneficiar e trazer para o portal do turismo no âmbito do Ministério. Então as entidades que estão desenvolvendo sites ou já tem para o turismo serão contactadas para que as suas experiências e a sua visão sejam consideradas no desenvolvimento deste trabalho de tal modo que em quatro meses a gente possa dizer aos espanhóis aquilo que queremos e se queremos. **O Sr. Milton Zuanazzi** dando seqüência à pauta, coloca em votação o pedido de inclusão da entidade ABRASTUR. Aqueles conselheiros que estão de acordo fiquem como estão. Aprovada a entrada da ABRASTUR no Conselho. **O Sr. Roberto Fagundes (Representante do FORNATUR)** cumprimentou a todos e em nome do Governador Aécio Neves e do Secretário Herculano Aguiete, deu boas vindas a todos. Disse que Minas Gerais desde o primeiro momento esteve junto com o Mtur no trabalho para a realização do Salão de Turismo. A nossa leitura é de que este Salão foi um complemento deste trabalho que se iniciou há dois anos e três meses, trabalho este que é uma demonstração de que onde existe a união de todos os setores, de todas as entidades conseguimos fazer as coisas se realizar. Principalmente tendo uma figura do porte do Ministro Walfrido Mares Guia. O Salão realmente foi um sucesso, todos nossos representantes que lá estiveram, os nossos treze produtos que colocamos no Salão foram consumidos. Toda a folheteria que se levou foi consumida. Tudo funcionou a contento principalmente a organização que nos deixou vaidosos, pelo fato de sermos brasileiros e participarmos de um evento como este. Parabéns a equipe do Ministério do Turismo. **O Presidente da Mesa Sr. Márcio Favilla**, agradeceu ao Governo do Estado de Minas Gerais na pessoa do Roberto Fagundes por receber o Conselho. Agradeceu a equipe do Ministério que trabalhou para organizar esta reunião e, sobretudo a presença e participação interessada e ativa de todos os conselheiros. **O Sr. Milton Zuanazzi** disse que em função do feriado de setembro, será no dia 1º de setembro em Brasília a próxima reunião do Conselho. Agradeceu a todos. Eu, Secretário-Executivo, lavrei a presente ATA que, depois de aprovada, assinarei com o Senhor Presidente da Sessão, em cumprimento às formalidades legais e regulamentares.

**MÁRCIO FAVILLA LUCCA DE PAULA**  
Presidente

**MILTON SÉRGIO SILVEIRA ZUANAZZI**  
Secretário-Executivo